



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um mundo em transformação

Praças públicas e estruturas para a prática de atividades físicas

Public squares and structures for the practice of physical activities

Thomas Henrique Xavier de Oliveira*, Cynthia Correa Lopes Barbosa†

RESUMO

Objetivo: avaliar as praças públicas do município de Apucarana quanto às estruturas para a prática de atividades físicas. **Métodos:** identificação das praças públicas por meio de consulta ao Instituto de Desenvolvimento, Pesquisa e Planejamento de Apucarana. Avaliação das praças utilizando-se o instrumento Physical Activity Resource Assessment Instrument (PARA) versão 1.2, adaptado com questões pertinentes aos locais. A análise dos dados envolveu métodos estatísticos descritivos, como frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Foram identificadas 41 praças, avaliadas entre dezembro/2020 e junho/2021. Constatou-se que 59% das praças apresentavam alguma estrutura para atividade física, sendo que as estruturas mais encontradas foram parquinhos (n=15) e academias ao ar livre (n=14). A qualidade das estruturas no geral foi avaliada em média e boa qualidade. **Conclusão:** mais da metade das praças do município apresenta ao menos um tipo de estrutura para a prática de atividades físicas com qualidade média ou boa. Espera-se que mais praças possam ser implementadas com tais estruturas e que usuários possam desfrutar e zelar por este ambiente construído promotor de qualidade de vida.

Palavras-chave: ambiente construído, saúde pública, atividades de lazer.

ABSTRACT

Objective: evaluate public squares in the city of Apucarana regarding the structures for the practice of physical activities. **Methods:** identification of public squares through consultation with the Apucarana Institute for Development, Research and Planning. Assessment of squares using the Physical Activity Resource Assessment Instrument (PARA) version 1.2, adapted with questions relevant to the locations. Data analysis involved descriptive statistical methods, such as absolute and relative frequency. **Results:** 41 squares were identified, evaluated between December/2020 and June/2021. It was found that 59% of the squares had some structure for physical activity, and the most common structures were playgrounds (n=15) and outdoor gyms (n=14). The quality of the structures in general was evaluated in average and good quality. **Conclusion:** more than half of the squares in the city have at least one type of structure for the practice of physical activities with average or good quality. It is hoped that more squares can be implemented with such structures and that users can enjoy and care for this built environment that promotes quality of life.

Keywords: built environment, public health, leisure activities.

* Engenharia Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil; th_xo@hotmail.com

† Departamento de Humanidades, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Apucarana; cynthiac@utfpr.edu.br



1 INTRODUÇÃO

A atividade física é compreendida como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resulta em gasto de energia (CASPERSEN *et al.*, 1985). A prática habitual de atividade física está atrelada a uma série de benefícios à saúde e embora a quantidade mínima de atividade física não seja tão difícil de ser atendida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021), de maneira global, muitos adultos são considerados insuficientemente ativos (HALLAL *et al.*, 2012). Desta maneira, a prática insuficiente de atividade física é considerada um grave problema de saúde pública, acarretando custos elevados e influenciando negativamente a expectativa de vida (LEE, 2012). Entender como promover a prática de atividades físicas torna-se fundamental ao planejamento de intervenções de saúde pública e, portanto, interesse de várias áreas do conhecimento.

Sendo assim, ambientes construídos como as praças podem ser estimulantes e propícios à prática de atividades físicas.

Desejando contribuir com os estudos envolvendo cidades do interior, surge interesse em avaliar a relação do ambiente construído com a prática de atividades físicas no município de Apucarana. Com área total de 563 km², estimativa de 134.996 habitantes (IBGE, 2020), altitude de 863 m, está entre as mais populosas das cidades altas do norte do Paraná. Apresenta diversas íngremes inclinações/declividades, às quais especula-se influenciar na adoção por deslocamentos ativos. O plano diretor de Apucarana está sendo atualizado e tem previsão de revisão a cada 10 anos, diversos setores têm sido consultados com a expectativa de alcançar um consenso quanto aos objetivos, princípios, normas e processos de desenvolvimento urbano almejados para o município (PREFEITURA MUNICIPAL DE APUCARANA, 2020).

Diante dos benefícios à saúde oriundos da prática habitual de atividades físicas, da influência determinante do ambiente na adoção de comportamentos fisicamente ativos e da busca por compreender essa relação em cidades do interior, o questionamento foi: as praças públicas oferecem estruturas e ambientes que favoreçam a prática de atividades físicas? A hipótese do estudo é que por volta da metade das praças públicas do município de Apucarana apresenta estruturas que possibilitam a prática de atividades físicas por adultos, jovens e crianças. Portanto, o objetivo principal deste estudo foi avaliar as praças públicas do município de Apucarana quanto às estruturas para a prática de atividades físicas.

2. MÉTODOS

Inicialmente, foram levantados dados de praças, parques, bosques e áreas de proteção ambiental através de documentos e mapas fornecidos pelo Instituto de Desenvolvimento, Pesquisa e Planejamento de Apucarana (IDEPPLAN). Após contato prévio, os arquivos foram encaminhados por e-mail e possibilitaram o reconhecimento de todas as praças, parques e bosques do município e também dos distritos ligados a ele. Dentre todos os locais passíveis de avaliação no período, somente as praças da sede de Apucarana foram selecionadas para este estudo. A localização das praças se deu pelo cruzamento das informações do mapa com data de 03/07/2017 com informações dos sites Google Maps e Google Earth.

Posteriormente, foram analisados os instrumentos disponíveis (HINO *et al.*, 2010), sendo escolhido o instrumento Physical Activity Resource Assessment Instrument (PARA) versão 1.2 (LEE *et al.*, 2005). O instrumento é um questionário preenchido com base na observação sistemática da quantidade e da qualidade de estruturas para a prática de atividades físicas, de estruturas para o conforto do usuário, das condições de limpeza, estética e segurança, de serviços e de acessibilidade. Foi adotado o protocolo de utilização e de definições operacionais do material elaborado por Hino e Reis (2011). Buscou-se adaptar o instrumento de coleta, adicionando-se questões elaboradas a partir da observação de outros questionários, com intuito de obter informações quanto às fontes de sombra, o volume de carros na rua, as condições da calçada, o uso do



solo ao redor, a presença de elementos estéticos, a disponibilidade de telefone público, a presença de obstruções provisórias, itens de acessibilidade e a atratividade como um todo.

As avaliações das praças públicas ocorreram no período entre dezembro/2020 e junho/2021. Foram adotados todos os protocolos de segurança, inclusive, não houve visitas em períodos em que havia a recomendação para o isolamento social. Primeiramente, foi realizado um passeio de reconhecimento por todo o perímetro do local, em seguida foram assinalados os itens presentes ou não nos locais, assim como as observações quanto à qualidade e quantidade das estruturas presentes.

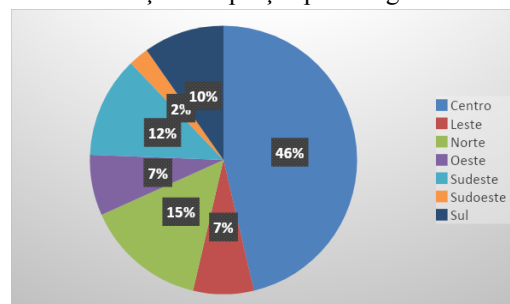
A estratificação da qualidade foi realizada com base nos escores avaliados em acordo com o instrumento, sendo: qualidade ruim ≤ 0 , qualidade média entre 0,1 a 2,9 e qualidade boa, escore ≥ 3 .

Os dados foram tabulados em planilha eletrônica e a análise dos dados envolveu métodos estatísticos descritivos, como frequência absoluta e relativa, com apresentação das informações por meio de texto, de gráficos e de tabelas.

2 RESULTADOS

Na figura 1, pode ser observada a distribuição das praças pelas regiões do município. Observa-se maior prevalência de praças na região central quando comparado às demais regiões.

Figura 1 - Distribuição das praças pelas regiões do município.



Fonte: Autoria própria (2021).

Todas as 41 praças foram avaliadas neste estudo, apesar de quatro das estruturas apontadas no documento como praças não apresentarem as características conceituais esperadas. Por exemplo, praça que apresentava perfil de uma rotatória ou fazia parte, de alguma forma, do controle de trânsito local; praça localizada em canteiro central de avenida de grande movimento, porém sem estruturas habituais como bancos, monumentos, fontes e etc; praça não apresentava estruturas construídas além da calçada, mas havia bancos e brinquedos improvisados por moradores locais, feitos do reaproveitamento de materiais de construção e demolição, além de uma horta de aproximadamente 10x5 metros.

Uma característica comum em todas as praças é que são completamente abertas, sem grades que delimitassem o perímetro todo do local ou controlassem a entrada e saída de frequentadores, apresentassem um horário de funcionamento ou sinalização de normas de utilização. Todas as praças apresentavam algum espaço verde como gramados, jardins, árvores, entre outras plantas. Muitas das praças não continham placas, monumentos ou qualquer outro tipo de identificação visual que se referiam ao nome do local.

Em 61% das estruturas para a prática de atividades físicas havia algum tipo de iluminação. Não foram encontrados banheiros de uso pago e vestiários. Das estruturas encontradas, banheiros de uso gratuito, bancos, bebedouro, iluminação, mesas de picnic, mesas de picnic com cobertura e lixeiras, na Figura 2, são apresentadas as quantidades e a qualidade de cada item.

As observações das condições de limpeza, estética e segurança, apontaram que por volta de 39% das praças apresentavam sujeira de animais, 7% cachorro solto, 32% evidências de uso de álcool, 34% pichações, 63% lixo espalhado, 24% sinais de vandalismo e 34% grama alta. Não foram notados vidros



quebrados. Em algumas das visitas, observou-se atividades de roçagem por funcionários da prefeitura, muito provavelmente as praças avaliadas contendo grama alta não permaneçam assim por muito tempo.

No que diz respeito a vandalismo, uma das praças foi alvo recente, onde incendiaram o parquinho presente no local (FOLHA DE LONDRINA, 2021), visto que o parquinho apresenta (exceto pelas partes incendiadas) boas condições e aparenta ter sido instalado há pouco tempo. Durante as avaliações, notou-se que uma das praças, com localização no núcleo comercial da cidade, apresentava módulo policial.

Em nove praças foram observadas lanchonetes e em três, vendedores ambulantes. Aproximadamente 22% das praças continham ponto de ônibus, inclusive em 5% havia ponto de táxi. Predominaram praças com a possibilidade de estacionamento (66%), mas não se observaram praças com bicicletário ou com ciclovia.

A maioria das praças (90%) apresentavam alguma fonte de sombra, especialmente árvores em boa quantidade. Algumas praças apresentavam estruturas que forneciam sombra, como prédios (10%), abrigos (22%), entre outros tipos (7%). Apenas uma praça não apresentava algum tipo de sombra.

Os principais usos do solo ao redor da praça foram residencial (49%) e comercial (30%). Foi percebido um volume razoável de carros na rua, pois 75% das praças apresentavam fluxo de mais de cinco carros por minuto. Em apenas uma praça foi notado telefone público.

Por volta de 66% das praças apresentavam calçada em boa ou excelente condição. Em apenas uma das praças foi observado uma obstrução provisória (carro, caçamba de lixo, entulho grande). Boas calçadas podem possibilitar caminhadas, corridas e em alguns casos até pedaladas, visto que não há estruturas específicas para essas práticas, como trilhas, pistas e ciclovias.

Quanto à acessibilidade, foi observado que algumas praças continham vagas de estacionamento para deficiente e/ou idoso (25%), piso tátil (18%), rampas de acesso (50%) e guias rebaixadas (75%). Uma praça continha sanitário adaptado, duas praças tinham estação de exercício adaptada e uma delas também tinha brinquedos adaptados.

Prevaleceram praças com bons espaços verdes (88%), inclusive com flores e outras plantas ornamentais. Esculturas, monumentos e/ou fontes foram observadas em 14 praças. Pinturas, como grafite e desenhos foram observados em quatro praças e em oito praças uma estrutura arquitetônica atraente.

Quanto às estruturas convenientes à prática de atividades físicas, foram encontrados: campo de futebol, estação de exercícios, academia ao ar livre, parquinho, pistas/trilhas de caminhada/corrída e pistas de skate. As pistas/trilhas de caminhada/corrída não eram identificadas como tal, mas apresentavam condições de serem utilizadas com este fim.

Em 41% das praças não existiam quaisquer estruturas destinadas à prática de atividades físicas. Inclusive, entre possíveis estruturas que poderiam ser encontradas, não foram observados: campo de gramado para voleibol, quadra de areia ou cimentada para futebol e/ou voleibol, quadra para basquete e para tênis e pistas ou trilhas de bicicleta.

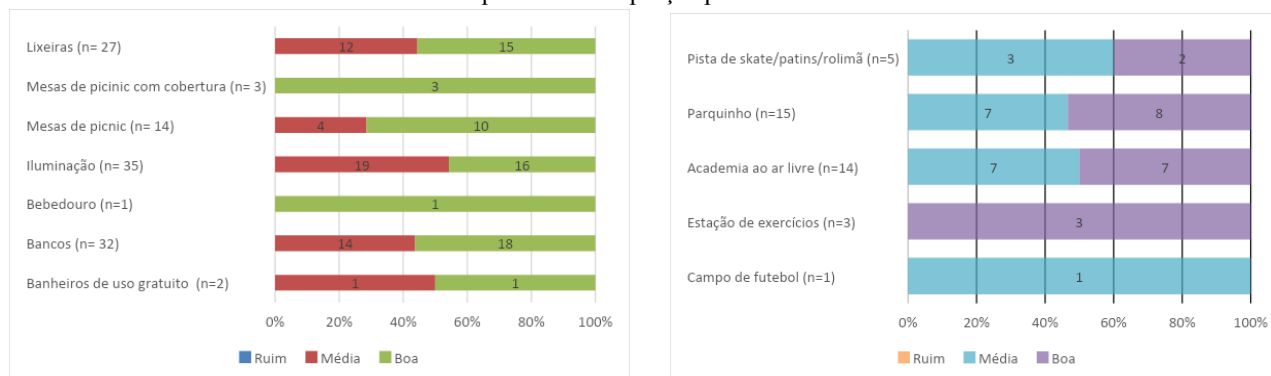
Em duas praças existiam campos de bocha, um em excelentes condições e outro avaliado como ruim. As estruturas mais encontradas foram: parquinho (15) e academia ao ar livre (14). Em 13 praças foram encontradas mais de um tipo de estrutura para a prática de atividades físicas, na maioria a composição foi parquinho e academia ao ar livre. Na figura 2, pode ser observada a quantidade e a qualidade das estruturas para a prática de atividades físicas presentes nas praças e na tabela 1, a distribuição nas regiões do município.

Tabela 1 - Estruturas para a prática de atividade física disponíveis nas praças por regiões do município.

Quantidade de estruturas	Região							Total
	Centro	Leste	Norte	Oeste	Sudeste	Sudoeste	Sul	
Mais de uma estrutura	5	0	2	3	3	0	0	13
Uma estrutura	3	3	3	0	1	0	1	11
Nenhuma estrutura	11	0	1	0	1	1	3	17
Total	19	3	6	3	5	1	4	41

Fonte: Autoria própria (2021).

Figura 2 - Quantidade e qualidade das estruturas para o conforto do usuário e para a prática de atividades físicas presentes nas praças públicas.



Fonte: Autoria própria (2021).

A oferta de atividades físicas gratuitas foi encontrada em uma das praças, mas empréstimos ou locação de materiais para atividades físicas, bem como aulas de atividades físicas pagas não foram encontrados em nenhuma praça.

Aparentemente um perfil de ambiente construído que apresenta maior quantidade de estruturas destinadas à prática de atividades físicas seja encontrado nos parques ou bosques do município, os quais serão alvos de próxima investigação.

3 CONCLUSÃO

O município de Apucarana apresenta 41 praças, distribuídas predominantemente na região central. Por volta de 59% das praças apresentavam estruturas convenientes à prática de atividades físicas. As estruturas mais encontradas foram parquinho e academia ao ar livre, recursos que possibilitam a prática de atividades físicas por crianças, jovens, adultos e idosos. Estruturas para o conforto do usuário, encontradas em maior proporção, foram lixeiras, bancos e iluminação, mas também foram observados mesas de picnic com e sem cobertura. A qualidade das estruturas, tanto para a prática de atividades físicas, quanto para o conforto do usuário, foi avaliada em média e boa qualidade.

Nota-se investimentos nas praças públicas e espera-se que com o decorrer do tempo mais praças possam ser implementadas com estruturas para a prática de atividades físicas e para o conforto do usuário, promovendo assim a qualidade de vida por meio deste ambiente construído. A participação do usuário também é muito importante, na busca por zelar pelas praças públicas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Tecnológica Federal do Paraná por nos proporcionar a oportunidade de realizar a pesquisa. Também agradecemos o Programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC) e a Fundação Araucária que possibilitou a bolsa de iniciação científica.



REFERÊNCIAS

- BATTISTEL, J. A. *et al.* Perfil dos frequentadores e padrão de utilização das academias ao ar livre: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 26, p. 1-8, 2021.
- CASPERSEN C.J., POWELL K.E., CHRISTENSON, G.M. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. **Public Health Rep.** p126-131, 1985.
- FOLHA DE LONDRINA. **Fogo no parquinho em Apucarana: Prefeitura investiga ato de vandalismo.** Disponível em:
<https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/fogo-no-parquinho-em-apucarana-prefeitura-investiga-ato-de-vandalismo-3084373e.html>> Acesso em 30 ago 2021.
- HALLAL, P. C.; ANDERSEN, L. B.; BULL, F. C.; GUTHOLD, R.; HASKELL, W., EKELUND, U. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. **The Lancet**, London, v. 380, n. 9838, p. 247-57, Jul. 2012.
- HINO, A. A. F.; REIS, R. S. **Avaliação de Estruturas para Atividade Física.** Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida. 2011.
- HINO, A.A.F.; REIS, R.S.; FLORINDO, A.A. Ambiente construído e atividade física: uma breve revisão dos métodos de avaliação. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 12, n. 5, p. 387-394, 2010.
- IBGE. **Estimativa populacional 2019.** IBGE. Disponível em:
<ftp.ibge.gov.br/estimativas_de_populacao/estimativas_2019/estimativa_dou_2019.xls>. Acesso em: 29 mai 2020.
- LEE, I-M.; SHIROMA, E.J.; LOBELO, F.; PUSKA, P.; BLAIR, S.N.; KATZMARZYK, P.T. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. **Lancet**, v. 380, n. 21, p. 219-29, 2012.
- LEE, R. E. *et al.* The Physical Activity Resource Assessment (PARA) instrument: evaluating features, amenities and incivilities of physical activity resources in urban neighborhoods. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 2, n. 1, p. 1-9, 2005.
- MEEDER, M.; AEBI, T.; WEIDMANN, U. The influence of slope on walking activity and the pedestrian modal share. **Transportation Research Procedia**, v. 27, p. 141-7, 2017.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira.** Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. p.: 54
- PREFEITURA MUNICIPAL DE APUCARANA. **Começa o processo de revisão do plano diretor.** Prefeitura Municipal de Apucarana, 2020. Disponível em:
<<http://www.apucarana.pr.gov.br/site/comeca-o-processo-de-revisao-do-plano-diretor/>>. Acesso em: 29 mai 2020.